



Novos Cadernos NAEA

v. 28, n. 1 • jan-abr. 2025 • ISSN 1516-6481/2179-7536



DISCURSOS SOBRE ATENÇÃO À SAÚDE AO POVO YANOMAMI, A PARTIR DE VEÍCULO DE GRANDE CIRCULAÇÃO

DISCOURSES ON HEALTHCARE FOR THE YANOMAMI PEOPLE, FROM A MAINSTREAM MEDIA OUTLET

Nádile Juliane Costa de Castro  

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Maria Luiza Maués de Sena  

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Rubia Gabriela Ferreira Lacerda  

Faculdade da Amazônia (FAAM), Ananindeua, PA, Brasil

Janis Rodrigues de Sousa Way Way  

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Andressa Tavares Parente  

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

RESUMO

O objetivo deste estudo é o de analisar os discursos sobre atenção à saúde do povo Yanomami, relacionando-os às políticas de atenção à saúde dos povos indígenas. Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo, exploratório e documental, realizado a partir de uma investigação sobre a atenção à saúde do povo Yanomami e sobre os conceitos a ele atribuídos, a partir das construções de discursos. Foram examinados enunciados produzidos entre 2023 e 2024 no Brasil, e as fontes de dados foram notas publicadas no jornal Folha de São Paulo, totalizando 172 textos, publicados entre janeiro de 2023 e fevereiro de 2024, e organizados com o auxílio do *software IRaMuTeQ*, que serviu como ponto de partida para a análise. Foram empregados, ainda, pressupostos de Foucault no tratamento dos textos. Os resultados apontaram os meses de janeiro e de fevereiro de 2023 como os de maior frequência de publicações. Das reportagens, emergiram três agrupamentos: doenças e condições de saúde críticas; política, gestão e direitos dos povos Yanomami; e operações de fiscalização e de assistência, frente ao garimpo ilegal. Os discursos refletem formações discursivas específicas, em que saúde, política, território e assistência surgem como campos distintos, mas interconectados.

Palavras-chave: atenção à saúde; meios de comunicação; povos indígenas; direitos humanos; comunicação e saúde; Yanomamis.

ABSTRACT

The aim of this study is to analyze the discourses on health care for the Yanomami people, relating them to health care policies for indigenous peoples. This is a quantitative and qualitative, exploratory and documentary study, based on an investigation into health care for the Yanomami people and the concepts attributed to them, based on the enunciation of discourses. Discourses produced between 2023 and 2024 in Brazil were examined, and the data sources were notes published in the Folha de São Paulo newspaper, totaling 172 texts, published between January 2023 and February 2024, and organized with the help of the IRaMuTeQ software, which served as the starting point for the analysis. Foucault's presuppositions were also used to treat the texts. The results showed that the months of January and February 2023 had the highest frequency of publications. Three groups emerged from the reports: diseases and critical health conditions; politics, management and rights of the Yanomami peoples; and inspection and assistance operations in the face of illegal mining. The discourses reflect specific discursive formations in which health, politics, territory and assistance appear as distinct but interconnected fields.

Keywords: healthcare; media; indigenous peoples; human rights; communication and health; Yanomamis.

1 INTRODUÇÃO

Os Yanomami, distribuídos entre o norte do Brasil e a Venezuela, representam uma das maiores populações indígenas, com 27.178 indivíduos, conforme o último registro censitário (IBGE, 2023). Eles enfrentam diferentes formas de violência em sua terra, em geral relacionadas as práticas de mineração ilegal, que impactam significativamente seu território e o meio ambiente (Fernandes, 2021; Fontes, 2022).

Esse povo possui práticas culturais distintas e uma relação intrínseca com o seu espaço de inserção, apresentando uma cosmovisão específica, que se caracteriza por profundas conexões espirituais e práticas com a natureza (Ramos, 2008; Silva; Estellita-Lins, 2021). Essa cultura vem sofrendo impactos do avanço da mineração ilícita, desafio crescente e que ameaça sua sobrevivência, seu bem-estar e, principalmente, sua saúde, com desnutrição, com malária e com envenenamento por resíduos de mercúrio (Fontes, 2022; Muniz, 2021).

Por consequência desta situação, a atenção à saúde ganhou destaque no início de 2023, a partir das mudanças na gestão federal. Tal foi um período, em que informações sobre violência, sobre desnutrição e sobre ausência de infraestrutura de políticas públicas de saúde para este povo foram amplamente expostas nos meios de comunicação (Barcellos; Saldanha, 2023).

A exposição midiática tem revelado disparidades graves no acesso à saúde entre povos indígenas (Barcellos; Saldanha, 2023; Amaral; Cabral, 2022; Wai *et al.*, 2023; Ramos *et al.*, 2023), o que vai ao encontro do que já se sabe sobre os desafios à saúde indígena, que incluem inacessibilidade física aos serviços de saúde, devido às características geográficas e às complexidades culturais (Freitas *et al.*, 2021; Krenak, 2020; Martins; Martins; Lavínia, 2020). Assim, a saúde dos Yanomami se mostra um indicador crítico da eficácia, da equidade das políticas de saúde pública e do movimento político de seu entorno (Pithan; Confalonieri; Morgado, 1991).

Os conteúdos sobre o tema nos meios de comunicação são diversos e abrangem grandes espectros de plataformas e de formatos, todavia é necessário destacar a importância de informar o público de maneiras precisa, ética e imparcial, com as intenções de educar, de alertar e, em muitos casos,

de manter a transparência e a responsabilidade públicas sobre o assunto, sentido em que o conteúdo do jornalismo é decisivo (Amaral; Cabral, 2022; Barcellos; Saldanha, 2023; Martins; Martins; Lavínia, 2020; Rios; Silva, 2020; Santos *et al.*, 2022).

Nesse contexto, o presente artigo aborda os discursos jornalísticos sobre a saúde dos Yanomami, baseando-se em estudos anteriores sobre produção de notícias e sobre cobertura jornalística em saúde (Amaral; Cabral, 2022; Barcellos; Saldanha, 2023; Langbecker; Castellanos; Catalán-Matamoros, 2020; Rios; Silva, 2020). Examinou-se discursos, identificando as estruturas e os enfoques destes, relacionando-os às políticas de atenção à saúde de povos indígenas. Argumenta-se que as diferentes narrativas são moldadas por distintos propósitos e relações de poder (Foucault, 1996), fundamentando-se teoricamente nas construções discursivas sobre atenção à saúde na Amazônia e sobre os conceitos atribuídos aos povos indígenas, a partir da produção de enunciados no veículo investigado.

Quanto ao papel dos jornais na produção e na reprodução de representações sociais, é importante ressaltar que estes são essenciais à disseminação de informações, influenciando percepções e atitudes, em relação a questões críticas (Reginato, 2020; Santos *et al.*, 2022). Com o uso das plataformas digitais, enquanto mecanismos de interdependência entre mídia e jornalismo, os jornais ampliam seu alcance, o que mostra a importância da apreciação de falas em contextos digitais. Além disso, estudos que envolvem comunicação e saúde apontam caminhos para a discussão sobre a “infodemia”, que caracteriza as sobrecargas de informação e, muitas vezes, de desinformação, prejudicando a comunicação eficaz, o que reforça a necessidade de discutir narrativas e seus potenciais impactos (Freire *et al.*, 2021).

Outrossim, com o avanço das contendas sobre singularidades e pluralidades da região amazônica (El Kadri; Schweickardt; Freitas, 2022), é essencial identificar como os eventos em saúde estão sendo apresentados. Ademais, há uma lacuna em investigações que abordem discursos construídos por veículos de informação, envolvendo povos indígenas, portanto estudar exposições sobre a saúde dos Yanomami incide em múltiplos fatores. Por exemplo, os relatos midiáticos têm impactos significativos na formulação de políticas públicas, direcionando recursos e atenções a comunidades

indígenas; além disso, a maneira como a mídia retrata a saúde dos Yanomami influencia a percepção pública, aumentando a conscientização sobre seus desafios e promovendo engajamentos sociais e intervenções urgentes.

Nesse sentido, a escolha da Folha de São Paulo como fonte de dados não foi aleatória, considerando que o periódico ocupa o primeiro lugar no Instituto Verificador de Comunicação (IVC) (Langbecker; Castellanos; Catalán-Matamoros, 2020), o que torna a análise das *nuances* nos discursos sobre saúde indígena deste veículo muito relevante, pois permite investigar como um boletim influente contribui para a construção social das questões de saúde dos Yanomami, refletindo ou contestando as políticas públicas vigentes.

Diversos estudos têm explorado a saúde e destacado as vulnerabilidades enfrentadas pelos Yanomami, devido ao garimpo ilegal, à desnutrição e às doenças endêmicas (Fernandes, 2021; Fontes, 2022; Muniz, 2021). A literatura também evidencia como a mídia influencia a percepção pública e as políticas de saúde, sendo crítica na construção de narrativas sobre questões indígenas (Amaral; Cabral, 2022; Barcellos; Saldanha, 2023; Langbecker; Castellanos; Catalán-Matamoros, 2020; Rios; Silva, 2020; Wai *et al.*, 2023).

No entanto, inexistem análises sobre a forma pela qual os discursos midiáticos moldam a compreensão e as respostas às questões de saúde yanomamis, ao passo que pesquisas recentes apontam para a necessidade de examinar estas narrativas, considerando as dinâmicas de poder e os interesses envolvidos (Foucault, 1996; Freire *et al.*, 2021; Reginato, 2020). Esse estudo busca preencher parcialmente esta lacuna, avaliando criticamente os discursos jornalísticos veiculados em mídias de grande circulação — caso do jornal em realce — e o impacto destes na construção social das políticas de saúde indígena.

A relevância desta revisão é amplificada pelo contexto atual, em que questões presentes em comunidades vulneráveis, como a dos Yanomami, são especialmente importantes para a saúde pública (Fernandes, 2021; Fontes, 2022). Analisar tal aspecto não é apenas uma questão acadêmica; são imperativos ético e político, que desafiam a sociedade a reavaliar e a reestruturar as políticas de saúde indígena e o papel da comunicação em saúde, enquanto área transversal na formação de profissionais de saúde (Barcellos; Saldanha, 2023; Santos *et al.*, 2022).

Compreende-se, pois, que as intersecções entre saúde, política e direitos humanos são inerentes ao processo também nos contextos indígenas e, portanto, o jornalismo, enquanto instrumento democrático (Folha de São Paulo, 2011), deve oportunizar a apresentação das diferentes camadas, que compõem este cenário. A literatura revela que, embora existam estudos que evidenciem estas vulnerabilidades (Fernandes, 2021; Fontes, 2022; Muniz, 2021) e que analisem as influências da mídia na construção de narrativas sobre saúde (Amaral; Cabral, 2022; Barcellos; Saldanha, 2023; Rios; Silva, 2020), há uma escassez de pesquisas que integrem os aspectos da condição de saúde dos Yanomami e da forma como estes desafios são representados e representados na mídia.

Ao utilizar o referencial teórico de Foucault, o estudo visa demonstrar como os discursos midiáticos são instrumentos que exercem poder e que legitimam determinadas políticas, respondendo à lacuna existente na análise integrada entre saúde indígena e mídia. O artigo propõe sopesar os discursos jornalísticos sobre a atenção à saúde dos Yanomami, buscando identificar como estes são construídos e disseminados em uma fonte de mídia de grande circulação.

Assim, ao investigar as estruturas discursivas e os mecanismos de propagação de notícias, esse trabalho pretende responder, de forma conclusiva, à seguinte questão: de que maneira os discursos midiáticos sobre a saúde dos Yanomami são apresentados e como estes enunciados refletem relações de poder e interesses políticos específicos? Essa apreciação integrará os campos da saúde, da comunicação e da teoria foucaultiana, proporcionando uma compreensão relevante e aprofundada dos impactos de tais discursos na construção social da saúde indígena.

Esse estudo visa analisar os discursos sobre a atenção à saúde dos Yanomami, examinando como estes são construídos e disseminados na mídia de grande circulação. Ao examinar as *nuances* destes, o trabalho busca identificar as dinâmicas de poder e os interesses que moldam a cobertura midiática, contribuindo para a construção de uma compreensão mais ampla das políticas de saúde indígena no Brasil.

2 MÉTODO

A presente pesquisa se caracteriza como quantitativa e qualitativa, documental e exploratória, e utiliza, como fonte de dados, reportagens publicadas no diário brasileiro de maior circulação em nível nacional, e com o maior número de assinantes no país no ano de 2023, de acordo com o Instituto Verificador de Circulação (IVC): a Folha de São Paulo, cuja linha editorial é ancorada em um jornalismo imparcial, contemporâneo, diversificado e analítico.

No percurso da coleta de dados, efetuada no sítio virtual do jornal, usou-se a palavra-chave “Yanomami” para selecionar notícias disponibilizadas integralmente on-line de 1º de janeiro de 2023 a 26 de fevereiro de 2024, as quais foram escolhidas, conforme os critérios temporal e descritivo. O lapso em questão se refere ao intervalo de tempo entre a posse do novo governo federal e a data da coleta de dados, e os padrões de inclusão salientaram os conteúdos de notas, cujos temas centrais abordavam os Yanomami, e os de exclusão, os listados nas seções Fotofolha e Colunas e blogs.

A coleta de dados foi realizada entre janeiro e fevereiro de 2024, incluindo reportagens acessadas via *login* e senha, disponibilizadas a três autoras. Para a identificação dos conteúdos, usou-se o sítio de busca e a aba de intervalo de tempo, que apresentaram, como resultado inicial, 172 notícias, assim distribuídas: 160 notícias disponibilizadas em 2023; e 12, em 2024, que subsidiaram a apresentação da linha temporal dos temas em destaque. A sistematização das notícias foi conduzida, pelas pesquisadoras, em sequências mensais, organizadas em planilhas do programa *Microsoft Excel*, considerando os tópicos: título; data de publicação; tipo; e endereço eletrônico.

Em seguida, os conteúdos das reportagens foram organizados e submetidos ao *software IRaMuTeQ*, procedimento que permitiu as visualizações de variações, de frequências de termos, de conexões e de relações entre os textos e o tema central de investigação. Através do *software*, foi gerada uma nuvem de palavras, foi feita uma avaliação de similitude e foi concebida uma análise de Reinert, a partir da técnica de Classificação Hierárquica Descendente (CHD). O relatório gerado identificou 2567 segmentos de texto, com aproveitamento de 2275 deles (equivalente a 88,62%). No processo, um valor de qui quadrado mais elevado indicaria uma associação mais forte entre um termo específico e a sua classe, como será demonstrado nos resultados. As regularidades discursivas foram usadas

como pontos de partida para a análise, que, neste trabalho, considerou as categorias espaço e tempo (Passos, 2019).

Os resultados quantitativos serviram como bases para uma verificação qualitativa, fundamentada nos pressupostos de Michel Foucault, a partir de suas obras *A ordem do discurso* (Foucault, 1996) e *A arqueologia do saber* (Foucault, 2002), que exploram a produção dos enunciados e as relações entre poder, conhecimento e discursos e que colocam a forma como estes aspectos são controlados e regulados, por diversas instituições, para manter a ordem social e as relações de poder, respectivamente (Foucault, 1970; Passos, 2019). Nesse estudo, optou-se por apreender a ligação entre o saber-poder de quem enuncia e as condições sócio-históricas da comunidade enfocada nos enunciados.

Essa etapa buscou interpretar os achados, à luz das associações de poder, dos mecanismos de controle e dos processos de exclusão e inclusão, que permeiam os discursos midiáticos sobre a saúde dos Yanomami. Dessa forma, a metodologia combinou ferramentas estatísticas para a organização dos dados, com análises crítica e interpretativa, alinhando-se ao referencial teórico adotado e permitindo um entendimento mais abrangente das dinâmicas discursivas em questão.

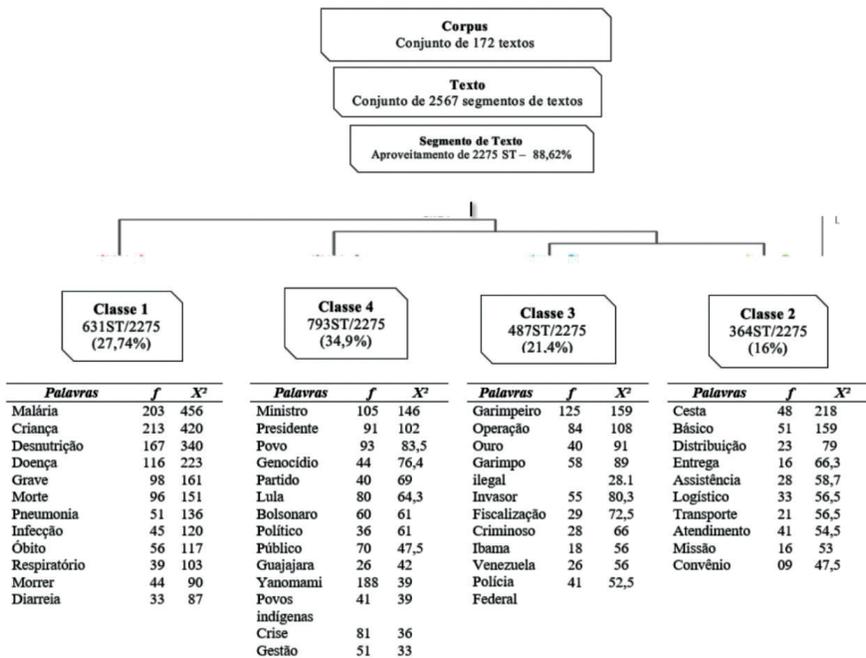
Em termos éticos, por usar dados de acesso público, não houve necessidade de aprovação deste trabalho, por parte de um comitê de ética em pesquisa com seres humanos.

3 RESULTADO

As notícias foram publicadas principalmente nos meses de janeiro e de fevereiro de 2023, com destaque para os meses de março (com dez notas), de maio (seis) e de junho (seis). No ano de 2024, nota-se que os dois primeiros meses seguem a mesma tendência do ano anterior. Os resultados apontam que as notícias identificadas nos meses de janeiro e de fevereiro de 2023 estão associadas principalmente a eventos de identificação de casos de desnutrição, de malária e de invasão de garimpeiros em terras da etnia. Já no ano de 2024, elas estão diretamente associadas à atuação do governo federal vigente no território Yanomami, passado um ano do início da sua gestão.

Entre março e junho, os destaques se referem ao garimpo ilegal, em geral. A distribuição das notícias selecionadas por mês e por ano é apresentada na Figura 1.

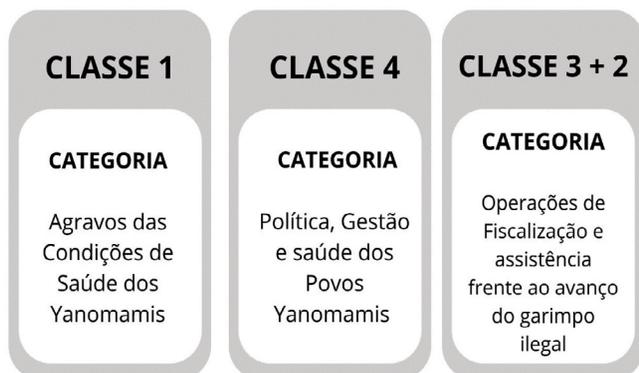
Figura 4 – Dendrograma resultante do *corpus* textual das reportagens



Fonte: autoras, 2024.

Conforme o dendrograma da figura, os achados apontaram a repartição do *corpus* em classes. O diagrama gerado pelo *IRaMuTeQ-CHD* mostrou a segmentação do *corpus* em quatro classes principais, com palavras associadas a cada uma. Essas classes permitem identificar regularidades discursivas e padrões temáticos no *corpus*, alinhando-se à abordagem foucaultiana de compreensão da formação da organização dos discursos.

A classe 1 originou a categoria “Agravos das condições de saúde dos Yanomami”, da classe 4 emergiu a categoria “Política, gestão e saúde dos povos Yanomami” e da união entre as classes 3 e 2 resultou a categoria “Operações de fiscalização e de assistência, frente ao avanço do garimpo ilegal”, as quais estão dispostas na Figura 5.

Figura 5 – Categorias oriundas das classes geradas pelo *software IRaMuTeQ*

Fonte: autoras, 2024.

Nota-se que a distribuição das unidades elementares se mostrou desequilibrada, com predomínio das classes 1 e 4, totalizando 62,64%, as quais, somadas à classe 3, alcançaram 84,04% do *corpus*. Além disso, nota-se que a categoria 1 reúne notícias que destacam a presença de doenças, sobretudo, e da contaminação por mercúrio, decorrente do garimpo ilegal. As matérias frequentemente associam as condições de saúde dos Yanomami a situações de vulnerabilidade extrema, evidenciando uma possível “crise humanitária”. O discurso jornalístico enfatiza casos de subnutrição e surtos de malária, pressionando gestores públicos a agirem de forma emergencial.

Na categoria 2, as notícias abordam os papéis dos governos federal e estadual, as mudanças na gestão de saúde indígena e as implicações de políticas públicas voltadas a povos Yanomami, com foco nas decisões governamentais e nas disputas políticas, bem como revelam as dinâmicas de poder em torno do tema da saúde indígena. Já a categoria 3 ressalta um foco duplo: combate ao garimpo; e ações de assistência e de fiscalização, por parte de órgãos governamentais e de diferentes entidades. Em termos práticos, a exposição constante deste tema na mídia potencializa cobranças sociais e institucionais, que incitam o governo federal a investir em infraestrutura e em serviços de saúde, bem como em programas de proteção territorial.

4 DISCUSSÃO

Ao analisar os arquivos deste estudo, a partir das ideias de Foucault sobre o sentido de conjunto de enunciados (Passos, 2019), observa-se que o veículo em relevo posiciona a saúde dos Yanomami como um objeto

discursivo, marcado pela urgência e pela vulnerabilidade no momento histórico da mudança de gestão federal. Essa construção é moldada por uma prática discursiva, que se atualiza e que se repete, reproduzindo sentidos (Passos, 2019), os quais enfatizam certos aspectos, como os da desnutrição e do garimpo ilegal, enquanto outras perspectivas, como as das vozes dos próprios Yanomami, são frequentemente marginalizadas — tópicos já apontados em outros estudos (Basta, 2023; Fernandes, 2021).

Nota-se que o jornal analisado frequentemente enfatiza aspectos, como urgência, vulnerabilidade, desnutrição, garimpo ilegal, contaminação por mercúrio, insegurança alimentar e desassistência, temas que aparecem repetidamente nas reportagens, configurando uma regularidade discursiva, que constrói a imagem dos Yanomami como um povo em constante estado de crise; uma comunidade historicamente atravessada por esta realidade (Basta, 2023; Lobo; Cardoso, 2023). Predominantemente, esses discursos refletem os desafios enfrentados pela comunidade Yanomami e ilustram as diferentes perspectivas sobre a necessidade de atuação dos gestores e sobre a eficácia das políticas públicas de saúde indígena no intervalo estudado (Barcellos; Saldanha, 2023).

Agrupa discursos jornalísticos que destacam os problemas de saúde enfrentados pelos Yanomami e se alinham a imagens de urgência e de vulnerabilidade extrema, reforçando a ideia de um “povo em constante crise”. Nota-se, portanto, uma regularidade discursiva, que legitima intervenções emergenciais, mas que também tende a silenciar outras dimensões da cultura e do conhecimento Yanomami, aspecto que revela como estes discursos são instrumentos de poder (Foucault, 1996). Por outro lado, tipificam a atuação do governo federal, cujos decretos e medidas políticas afetam diretamente a saúde indígena, ações que a mídia valida ou não.

Evidenciam as importâncias das operações de fiscalização e das ações de assistência emergencial em saúde, especialmente para conter os impactos do garimpo ilegal. Nota-se como os discursos abarcam as relações de poder e os controles do território e dos seus recursos naturais, evidenciando quem pode falar legitimamente sobre o problema (mídia, governo, técnicos) e quem é silenciado (lideranças Yanomami).

Em tese, há discursos que envolvem agravos, política, gestão e operacionalizações, tipificações que não são pré-existentes nas realidades estudadas e de delimitação (Passos, 2019), portanto estas devem ser lidas como recursos analíticos, inclusive porque são constantemente apontados em estudos sobre os Yanomami (Barcellos; Saldanha, 2023; Basta, 2023;

Lobo; Cardoso, 2023). No caso, a Folha de São Paulo reforça esta prática discursiva, concedendo-lhe um *status* de verdade.

Essa dinâmica reflete as relações de poder subjacentes, em que o veículo, como instituição, detém autoridade para definir quais discursos são valorizados, influenciando as percepções públicas e as políticas governamentais. Como exemplo disto, nota-se que os discursos dos dois primeiros meses de 2023 revelam as condições de saúde identificadas nos territórios, após a atuação do governo federal de 2019 a 2022, na gestão de Jair Bolsonaro. As notas de época destacam que mais de 500 crianças foram impactadas por contaminações por mercúrio, por insegurança alimentar, por desassistência e por dificuldades de acesso a atendimentos de saúde, resultando em desnutrição e em fome (Basta, 2023; Fernandes, 2021).

Essa contextualização demonstra que são construídos discursos, que podem legitimar certas ações políticas (como as intervenções governamentais atuais) e deslegitimar outras (com as políticas anteriores), influenciando a opinião pública. Por outro lado, a escolha de termos, como “emergência”, “crise”, “tragédia”, dentro da perspectiva histórica dos Yanomamis, reforça as percepções de urgência e de gravidade, sugerindo a maneira como o público deve perceber a situação. Isso reforça a ideia da saúde dos Yanomami como um objeto discursivo, que necessita de atenção imediata, mas também pode obscurecer as complexidades históricas e sociais, que contribuem para a situação atual deste povo, como apontam estudos sobre os diferentes momentos de crises (Barcellos; Saldanha, 2023; Basta, 2023; Fernandes, 2021).

A saúde dos Yanomami é vista como um objeto discursivo central, marcado por vulnerabilidades específicas, como se denota do uso de termos, como “criança”, “insegurança alimentar”, “contaminação por mercúrio”, mas as notícias também revelam que os mais atingidos, pela desnutrição grave, pela malária e pelas infecções respiratórias foram idosos e crianças e mostram um cenário, em que a malária teve mais de onze mil casos identificados entre aproximadamente 30 mil habitantes. Destacando óbitos de crianças por diferentes causas, o jornal usa de registros de relatórios da gestão de saúde do governo federal para basear seus dados (Basta, 2023; Lobo; Cardoso, 2023).

Por outro lado, termos como “saberes”, “tradição” ou “cultura” não são registrados, o que reforça a marginalização das vozes Yanomami no discurso, na perspectiva das relações de poder. Enquanto mecanismo de exclusão, a ausência ou sub-representação de palavras evidencia uma

interdição discursiva, que segrega as exposições dos próprios Yanomami e que prioriza narrativas externas (como as das ações governamentais ou dos impactos do garimpo). Outras perspectivas, como as das visões cosmológica e cultural dos Yanomami sobre saúde e sobre território, são excluídas ou deslegitimadas nas notas identificadas, igualmente.

As notícias também apontam aspectos da gestão atual, que, ao lançar ações no território, identificaram questões estruturais, como fluxos de serviços, ausências e desvios de medicamentos, mortes evitáveis e processos decisórios, que culminaram em lesões graves às integridades física e/ou mental dos habitantes indígenas locais. Essas representações podem influir na percepção pública e, também, na implementação de políticas de saúde, considerando que o veículo, exercendo seus mecanismos de poder, controla a produção e a circulação de informações (Foucault, 1996).

Esses fatos são notórios, ao longo dos primeiros meses de publicações, com desfechos e com destaques para o decreto de emergência de saúde pública. O período em relevo é marcado pela constituição de discursos políticos e administrativos, que conectam os problemas de saúde ao contexto governamental e à gestão política. Nesse sentido, termos como “genocídio” e “presidente” indicam que os discursos atribuem responsabilidades às ações (ou omissões) de gestores públicos, tanto na gestão de 2019 quanto na atual, iniciada em 2023.

Em relação às ações de governo, os textos inicialmente apresentam a gravidade da situação encontrada no território e sinalizam a desassistência à saúde na terra Yanomami, ao longo de toda a gestão do governo, sob liderança de Jair Bolsonaro⁽²⁴⁾, além de supostas fraudes e de retenções de medicamentos, que resultaram em manifestações graves de verminoses. No mesmo caminho, as notas sinalizam as fragilidades dos processos decisórios e das legislações ambientais, que impulsionaram as práticas de garimpo ilegal em terras Yanomami e que redundaram em desvios de medicamentos destinados a estas populações. Em nossa perspectiva, tais colocações foram construídas para priorizar uma percepção de calamidade (Foucault, 1996), reforçando a necessidade de intervenção.

Nesse cenário, nota-se que, em linhas gerais, as notas traduzem o enfrentamento a três impactos imediatos na saúde da população: a atividade garimpeira ilegal, em sua relação com doenças infectocontagiosas, em especial a malária; a exposição a compostos tóxicos e a contaminação das águas e dos alimentos; e a insegurança generalizada no território Yanomami, com destaque para a região do posto de saúde⁽²¹⁾.

Por outro lado, a ausência de termos relacionados a lideranças ou organizações indígenas evidencia que os próprios Yanomami não são reconhecidos como sujeitos discursivos legítimos neste contexto. Isso reflete o que Foucault chama de controle de quem tem o direito de produzir discursos legítimos (Foucault, 1996).

Nota-se que o enfoque jornalístico deste período busca revelar achados e tem propósitos diversos, desde a sensibilização do público, até a pressão política (Santos *et al.*, 2022; Reginato, 2020). Nesse viés, as reportagens focadas em desnutrição e em malária frequentemente visam denunciar descasos e mobilizar recursos e apoio social, as que abordam a mineração ilegal tendem a pressionar o governo a tomar medidas mais rigorosas contra a prática (Fernandes, 2021; Fontes, 2022) e outras apontam os cenários do entorno dos Yanomami, que envolvem uma cadeia de exploração de minérios, que tem agravado a saúde dos povos indígenas locais (Basta, 2023; Pacheco *et al.*, 2024).

Destaca-se uma relação direta entre as práticas ilegais e os problemas enfrentados pelos Yanomami, incluindo saúde e segurança, discurso que conecta a vulnerabilidade da comunidade às atividades predatórias e à falta de fiscalização efetiva, revelando que o garimpo ilegal é retratado como uma causa estrutural dos problemas enfrentados pelos Yanomami — sendo uma narrativa central para discutir saúde, segurança e preservação ambiental — e evidenciando que as perspectivas dos próprios Yanomami estão ausentes, sendo substituídas por narrativas externas. Isso reflete um mecanismo de exclusão discursiva (Foucault, 1996), em que a voz indígena é silenciada, em favor de saberes técnicos e políticos, o que reforça hierarquias já constantes no campo discursivo.

Nesse sentido, os discursos fazem um paralelo entre as posturas das duas gestões, frente à exploração mineral, à medida que apresentam estímulos à atividade nos territórios e revogações de decretos de enfrentamento a invasões e a violências em terras indígenas, observando como estas ações impactam a saúde dos Yanomami (Rebouças *et al.*, 2024), bem como sinalizam a atuação e o papel de duas agências no cenário local, o Ministério da Saúde e as Forças Armadas, mecanismo que desenvolve informações alinhadas ao diagnóstico situacional e a ações estratégicas.

Em linhas gerais, os enunciados investigados buscam mostrar um novo olhar, que se sobrepõe à antiga postura da gestão federal, expressando perspectivas de participação de lideranças indígenas. Nota-se, ainda, um ponto de diferença na apresentação dos sujeitos envolvidos no processo,

o que, na avaliação do período estudado, sinaliza novas configurações em torno do tema das lideranças em saúde (Amaral; Cabral, 2022). Por outro lado, oportunizam escutas de pesquisadores e apresentações de resumos gráficos, essenciais ao entendimento das informações e à fundamentação científica destas ações, ao longo do tempo (Barcellos; Saldanha, 2023), aspecto percebido principalmente no tratamento ao tema das consequências do garimpo.

Em relação à comunicação sobre os direitos dos povos Yanomami, tal aponta disparidades graves nos acessos à saúde entre estes e outras populações. As notas enfatizam que as condições geográficas e culturais específicas dos Yanomami são singulares e influenciam o acesso destes aos serviços de saúde, exacerbando as iniquidades existentes (Krenak, 2020; Martins; Martins; Lavínia, 2020), condição já apontada por outros estudos (El Kadri; Schweickardt; Freitas, 2022; Freitas *et al.*, 2021).

As notícias avultam as situações precárias e os desafios de saúde locais, buscando aumentar a conscientização sobre os problemas enfrentados pelos Yanomami e promovendo maiores engajamento social e apoio às causas destes (Freitas *et al.*, 2021). Tais iniciativas vão ao encontro de outros achados sobre a apresentação de cenários para fins de mobilização social (Lobo; Cardoso, 2023; Ramos, 2008; Silva; Estellita-Lins, 2021).

Reportagens que documentam a desnutrição e a invasão de garimpeiros, por exemplo, podem incitar ações de *advocacy* e campanhas de arrecadação de fundos^(4,5), pois explicitam a complexidade das necessidades específicas dos Yanomami e trazem dados que dialogam sobre as melhores práticas para atendê-los (Lobo; Cardoso, 2023). Embora isto contribua para uma maior conscientização pública, também reproduz uma lógica assistencialista, reforçando a ideia de que os Yanomami necessitam constantemente de ajuda externa, em vez de promover os fortalecimentos de sua autonomia e de sua participação nos processos decisórios sobre saúde e sobre o seu território.

Sob a perspectiva foucaultiana (Foucault, 1996, 2002), são construídos discursos, que reforçam posições de vulnerabilidade e de dependência, os quais operam como instrumentos de poder, subordinando os saberes indígenas às lógicas biomédica e técnica, enquanto amplificam relações assimétricas entre o Estado, as instituições de saúde e os povos indígenas. Por outro lado, ao desvelar a exploração territorial e as condições de saúde precárias, as reportagens também cumprem com o papel de promover

resistências discursivas, revelando relações de poder que impactam diretamente o território Yanomami.

Sabe-se que alguns registros perpetuam estereótipos e preconceitos, enquanto outros oferecem visões mais equilibradas e informadas sobre os desafios enfrentados por esta população (Reginato, 2020), assim coberturas justas e compreensões mais completas e empáticas das condições vividas pelos Yanomami podem ajudar a promover políticas públicas mais equitativas.

Isso ocorre, porque veículos de informação formam uma opinião pública favorável, que eventualmente confronta os pilares do poder. Nesses termos, é necessário compreender que os discursos não apenas descrevem realidades, mas produzem efeitos concretos, estruturando relações de poder e legitimando certas ações, em detrimento de outras (Foucault, 1996, 2002).

Por outro lado, há a infodemia, desafio contemporâneo da comunicação, quando observada no sentido de desinformação, que reforça a dissipação de *fake news*, com possibilidade de mudar as percepções públicas (Domingues, 2021). Portanto, é essencial que jornalistas verifiquem os fatos e que apresentem informações precisas e verificadas (Freire *et al.*, 2021), o que é percebido em várias das notas participantes desta pesquisa, que sinalizam suas fontes de informação, fortalecendo o aspecto da chamada informação verificada (Reginato, 2020).

A comunicação eficaz sobre os eventos de saúde na terra Yanomami é fundamental, tanto para combater a desinformação quanto para apresentar a realidade vivenciada pelas comunidades indígenas. As matérias jornalísticas dos primeiros meses do ano de 2024 evidenciaram este papel, especialmente ao abordar a prática do garimpo ilegal, assim como ocorreu em outros estudos sobre os impactos deste (Muniz, 2021; Pacheco *et al.*, 2024). Por exemplo, os textos revelam como o mercúrio utilizado no garimpo contamina rios e alimentos, resultando em envenenamentos de crianças e de mulheres grávidas, especialmente.

A infodemia, como fenômeno de disseminação de desinformação, reflete um mecanismo de controle discursivo, em que narrativas falsas (*fake news*) competem com informações verificadas. Os discursos sobre os Yanomami não estão isentos deste controle, pois as narrativas falsas podem desviar o foco das questões reais e das denúncias de violações de direitos, prejudicando a segurança das comunidades indígenas e a proteção de seus territórios (Muniz, 2021; Pacheco *et al.*, 2024).

Os discursos sobre as operações de fiscalização, por sua vez, revelam as dinâmicas de poder do Estado, através as instituições que regulam

e que controlam as narrativas e os discursos sobre garimpos ilegais. A implementação de decretos, como o de emergência em saúde pública, e a revogação de políticas de incentivo à mineração refletem tentativas do governo de reordenar o discurso e de reafirmar seu controle sobre a exploração de recursos naturais. Foucault (1996, 2002) alerta sobre como estas práticas discursivas são utilizadas para manter a ordem social e as relações de poder.

Além das operações de fiscalização, as medidas de assistência à saúde têm sido fundamentais para mitigar os impactos negativos do garimpo ilegal (Muniz, 2021). As matérias jornalísticas aqui observadas destacam as instalações de hospitais de campanha e de centros de saúde em áreas críticas, fornecendo atendimento médico emergencial. Essas ações, que incluem os tratamentos de malária, de infecções respiratórias e de desnutrição, são essenciais para restaurar a saúde das comunidades Yanomami afetadas (Martins-Filho *et al.*, 2024; Orellana *et al.*, 2019).

Ainda, as distribuições de alimentos e de medicamentos são fundamentais ao resultado positivo desta assistência, a fim de combater a desnutrição (Orellana *et al.*, 2019). A logística complexa de distribuição (Freitas *et al.*, 2021), agravada pela insegurança e pela falta de infraestrutura, destaca a necessidade de abordagens integrada e coordenada entre os diferentes níveis de governo e as organizações não governamentais. Esse desafio logístico é um tema recorrente nos discursos, enfatizando a urgência de estratégias mais específicas e coordenadas (Basta, 2023).

Outro destaque é o da violência dos garimpeiros (Pacheco *et al.*, 2014). Além disso, o difícil acesso às comunidades e a precariedade das infraestruturas locais de saúde são barreiras constantes (Orellana *et al.*, 2019). Esses aspectos complexos destacam a necessidade de articulações constantes entre diferentes atores, para garantir a efetividade das ações (Pacheco *et al.*, 2014). Nesse viés, percebe-se que a violência dos garimpeiros é destacada como uma prática discursiva, que reforça a imagem das ameaças externas ao território Yanomami e que posiciona os garimpeiros como agentes de destruição, conectando-os diretamente ao desmonte ambiental e às condições de saúde precárias das comunidades indígenas.

No paradigma foucaultiano, tal pode ser entendida como uma prática de exclusão, associada a desigualdades sociais e econômicas estruturais (Foucault, 1996, 2002). Por outro lado, reforça as ideias dos impactos do isolamento geográfico e da ausência do Estado na região.

Os discursos sobre o garimpo ilegal e sobre as suas consequências para a saúde dos Yanomami revelam as interseções entre poder, conhecimento e práticas discursivas. Essas falas não são neutras; são moldadas por relações de poder (Foucault, 1996, 2002), que determinam quais narrativas são legitimadas ou marginalizadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os discursos sobre a atenção à saúde do povo Yanomami, relacionando-a às políticas de atenção à saúde dos povos indígenas, refletem formações enunciativas específicas, em que saúde, política, território e assistência emergem como campos distintos, mas interconectados. Em geral, evidenciam relações de poder subjacentes, em que as declarações tendem a reforçar o controle estatal e a desconsiderar a autonomia dos Yanomami, bem como revelam práticas narrativas focadas em soluções imediatas, sem abordar questões estruturais, como soberania alimentar e fortalecimento de sistemas de saúde locais.

Um dos achados mais marcantes do trabalho é a marginalização ou, mesmo, a invisibilização das perspectivas dos próprios Yanomami nas reportagens. Esse fato sugere que, embora a mídia cumpra com um papel relevante, ao denunciar as condições de saúde e as invasões garimpeiras, não há espaço suficiente para as lideranças indígenas e para os saberes destas. Tal revela as necessidades de estudos e de práticas jornalísticas, que incluam depoimentos, visões cosmológicas e estratégias de saúde próprias dos Yanomami (no caso desta investigação), tornando-os protagonistas na narrativa sobre a sua própria realidade.

Por outro lado, essa lógica reforça a necessidade de discutir o impacto das atividades predatórias no território Yanomami, conectando questões de saúde pública a práticas econômicas ilegais, uma vez que as narrativas sobre os Yanomami são fortemente politizadas, destacando a importância de investigar como isto influencia a formulação de políticas públicas. Ela também demonstrou como eventos críticos, como desnutrição, malária e garimpo ilegal, evidenciam as condições de saúde e a atuação dos diferentes governos. Dada a importância dos achados, nota-se como estes incidem na capacidade de os discursos moldarem percepções públicas e políticas de saúde.

O papel do jornalismo como produtor de informações foi fundamental para revelar as disparidades e as necessidades urgentes, na medida em

que ele informa e influencia diretamente a agenda pública e as ações governamentais, funcionando também como incentivador de obtenção de informações, a partir de lideranças em saúde e de fundamentações científicas, assim agindo como ferramenta de enfrentamento às *fake news* no terreno da saúde.

No entanto, essa pesquisa apresenta algumas limitações: a análise aqui colocada se concentra em um único veículo de comunicação, o que pode restringir as diversidades de perspectivas e de discursos detalhados. Além disso, a presente apreciação foi limitada a um período específico, que pode não refletir totalmente a continuidade e a evolução dos discursos sobre a saúde Yanomami.

Assim, recomenda-se explorar diferentes fontes de mídia e lapsos temporais, para capturar uma visão mais completa dos discursos sobre a saúde indígena, analisando outros veículos e outras plataformas de comunicação (redes sociais, rádio, TV, por exemplo). Além disso, estudos que incluam as perspectivas dos profissionais de saúde do território Yanomami, a avaliação de políticas inovadoras, como a da Telessaúde, e a mobilização social podem trazer novas contribuições ao entendimento das relações entre comunicação e saúde.

REFERÊNCIAS

AMARAL, E.; CABRAL, A. V. F. Comunicação dos Povos Indígenas como chave para práticas decoloniais de uma outra-comunicação. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, [s. l.], v. 21, n. 41, p. 60-72, 2022.

BARCELLOS, C.; SALDANHA, N. O papel da informação e da comunicação em situações de emergência: a crise sanitária e humanitária no território Yanomami. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, [s. l.], v. 17, n. 1, p. 7-13, 2023.

BASTA, P. C. Garimpo de ouro na Amazônia: a origem da crise sanitária Yanomami. **Cadernos de Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 12, e00111823, 2023.

DOMINGUES, L. Infodemia: uma ameaça à saúde pública global durante e após a pandemia de Covid-19. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 12-17, 2021.

- EL KADRI, M. R.; SCHWEICKARDT, J. C.; FREITAS, C. M. Os modos de fazer saúde na Amazônia das Águas. **Interface**, Botucatu, v. 26, e220056, p. 1-17, 2022.
- FERNANDES, R. M. S. A epidemia do garimpo ilegal e o avanço da covid-19 na terra indígena Yanomami. **Ensaio Geográficos**, Niterói, v. 7, n. 14, p. 214-226, 2021.
- FOLHA DE SÃO PAULO. **Manual da Folha de São Paulo**. 5. ed. São Paulo: Publifolha, 2011.
- FONTES, Y. M. A vulnerabilidade dos povos indígenas do Norte perante ao garimpo ilegal: uma análise socioambiental dos efeitos do garimpo na vida dos povos Yanomami. **Pensar Acadêmico**, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 682-690, 2022.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.
- FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Londres: Routledge, 2002.
- FREIRE, N. P. *et al.* A infodemia transcende a pandemia. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 9, p. 4065-4068, 2021.
- FREITAS, F. P. P. *et al.* Experiências de médicos brasileiros em seus primeiros meses na Atenção Primária à Saúde na Terra Indígena Yanomami. **Interface**, Botucatu, v. 25, e200212, p. 1-18, 2021.
- IBGE. Censo 2022: indígenas. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://indigenas.ibge.gov.br/>. Acesso em: 10 set. 2024.
- KRENAK, A. Reflexão sobre saúde indígena e desafios atuais em diálogo com a dissertação ‘Tem que ser do nosso jeito’: participação e protagonismo do movimento indígena na construção da política de saúde no Brasil. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 29, n. 3, e200711, p. 1-8, 2020.
- LANGBECKER, A.; CASTELLANOS, M. E. P.; CATALÁN-MATAMOROS, D. Quando os sistemas públicos de saúde são notícia: uma análise comparativa da cobertura jornalista no Brasil e na Espanha. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 11, p. 4281-4292, 2020.
- LOBO, M. S. C.; CARDOSO, M. L. M. Lições de tempos urgentes: a experiência da atenção à saúde Yanomami ontem e hoje. **Cadernos de Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 4, e00065623, p. 1-6, 2023.

MARTINS, J. C. L.; MARTINS, C. L. O.; LAVÍNIA, S. S. Atitudes, conhecimentos e habilidades dos enfermeiros no Parque Indígena do Xingu. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 3, n. 6, p. e20190632, 2020.

MARTINS-FILHO, P. R. *et al.* The increase in cases and deaths from malaria in the Brazilian Yanomami territory is associated with the spread of illegal gold mining in the region: A 20-year ecological study. **Travel Medicine and Infectious Disease**, [s. l.], v. 57, p. 102686, 2024.

MUNIZ, R. S. F. A epidemia do garimpo ilegal e o avanço da covid-19 na Terra Indígena Yanomami. **Geoensaios**, [s. l.], v. 7, n. 14, p. 214-226, 2021.

ORELLANA, J. D. Y. *et al.* Associação de baixa estatura severa em crianças indígenas Yanomami com baixa estatura materna: indícios de transmissão intergeracional. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 5, p. 1875-1883, 2019.

PACHECO, W. S. *et al.* Saúde e práticas de mineração em terras indígenas. **Cogitare Enfermagem**, [s. l.], v. 29, p. e92031, 2024.

PASSOS, I. C. F. A análise foucaultiana do discurso e sua utilização em pesquisa etnográfica. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, DF, v. 35, p. e35425, 2019.

PITHAN, O. A.; CONFALONIERI, U. E. C.; MORGADO, A. F. A situação de saúde dos índios Yanomámi: diagnóstico a partir da Casa do Índio de Boa Vista, Roraima, 1987-1989. **Cadernos de Saúde Pública**, São Paulo, v. 7, n. 4, p. 563-580, 1991.

RAMOS, A. R. O paraíso ameaçado: sabedoria Yanomami versus insensatez predatória. **Antípoda**, [s. l.], v. 1, p. 101-117, 2008.

RAMOS, F. Q.; SANTOS, D. N.; CASTRO, N. J. C. Análise das consequências sociais e de saúde da crise humanitária nas Terras Yanomami. **Saúde em Redes**, [s. l.], v. 9, n. 3, p. 4223-4223, 2023.

REBOUÇAS, B. H. *et al.* Long-term environmental methylmercury exposure is associated with peripheral neuropathy and cognitive impairment among an Amazon Indigenous population. **Toxics**, [s. l.], v. 12, n. 3, p. 212, 2024.

REGINATO, G. D. Informar de modo qualificado: a finalidade central do jornalismo nas sociedades democráticas. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, [s. l.], v. 17, n. 1, p. 43-53, 2020.

RIOS, P. R.; SILVA, S. P. C. Repercussões do Programa Mais Médicos na mídia brasileira após o Impeachment de 2016. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 11, p. 4303-4314, 2020.

SANTOS, R. T. *et al.* Saúde pública e comunicação: impasses do SUS à luz da formação democrática da opinião pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 1547-1556, 2022.

SILVA, M. M.; ESTELLITA-LINS, C. A xawara e os mortos: os Yanomami, luto e luta na pandemia da Covid-19. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 27, n. 59, p. 267-285, 2021.

WAI, W. E. *et al.* O povo Wai Wai no enfrentamento e organização frente a emergência sanitária. **Revista Aceno**, [s. l.], v. 10, n. 22, p. 145-55, 2023.

Submissão: 10/12/2024 • Aprovação: 08/03/2025